

Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

DIRECTOR ◊ M. CAETANO FIDALGO ◊ EDITOR ◊ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◊ ADMINISTRADOR ◊ ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◊ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◊ GRAFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★

ANO XXV ◊ N.º 1.269
29 DE OUTUBRO DE 1955
AVEIRO

Portugal e Inglaterra

num abraço antigo e sempre novo

PORTUGAL e a INGLATERRA estão unidos por uma aliança que é a mais velha do Mundo. Marcada na História há mais de seis séculos, tem sido lição e exemplo para as restantes nações da Europa, batidas tantas vezes por dissídios e lutas sangrentas. Uma aliança que nasceu do destino comum dos dois povos, ambos debruçados sobre as rotas dos mares, e tem sido mantida nobremente em amizade e auxílio. Uma aliança que não envelhece nos seus vínculos jurídicos e nos seus laços afectivos e, por isso mesmo, se traduz num abraço antigo e sempre novo.

E o abraço de Portugal com a Inglaterra mais agora se estreita, mais ainda se firma aquela amizade e se reforçam aqueles vínculos, pela visita do Chefe do Estado Português a Londres, a convite de Sua Magestade a Rainha Isabel II.

E' um verdadeiro «momento histórico» o que passa, feito de fidelidade e confiança, temperado nas virtudes que tornam grandes as duas Nações, aberto sobre o futuro em novas promessas.

O Presidente de Portugal, se levou à Inglaterra a gratidão do seu povo, trouxe de lá, mais robustecida, a certeza de que anda em bom caminho a nossa política internacional. Podemos então continuar na defesa dos mesmos direitos, que eles são os direitos sagrados de uma Pátria que conquistou no sangue das batalhas, descobriu na glória das cruzadas dos mares e missionou à luz dos mil padrões da fé cristã.

Foi e é este o real e profundo significado da visita do Chefe do Estado Português a Londres.

Para além dele, porém, há o entusiasmo e a apoteose de que a mesma visita se revestiu. O povo inglês, honrando Portugal, a si mesmo se honrou, afirmando mais uma vez, à face da Europa e do Mundo, a sua nobreza e fidalguia.

Mas não é preciso dizer aqui o que foi esta jornada. Quando as raízes são assim tão fundas, quando elas nascem ao mesmo tempo da inteligência e do coração, tornando-se as autênticas e magníficas constantes da História, o encontro não podia deixar de ser o que foi: soberbo, magnífico, deslumbrante. E o abraço, tradução viva daquele entendimento e deste júbilo, tinha que ser por igual: antigo e sempre novo.

Humilde embora, a nossa voz quer saudar a jovem e formosa Rainha de Inglaterra, saudando também o venerando Presidente da República Portuguesa.

Que Deus a ambos proteja e guarde.



Sua Ex.^a o Presidente de Portugal



Sua Magestade a Rainha de Inglaterra

Um documento precioso



E' um documento histórico a gravura que reproduzimos aqui. E' um registo verdadeiramente precioso, pois assinala o feliz encontro do Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Venerando Arcebispo de Evora, com o povo da sua terra, naquela manhã de 17 do corrente, depois do entusiasmo e da comoção com que foi recebido na capital do Alentejo.

Se foi grandiosa e rica a recepção que as gentes da Arquidiocese dispensaram ao seu novo Prelado, como dissemos nas breves notas do número anterior, não foi menos rica nem menos grandiosa, embora encantadoramente simples, a homenagem dos ilhavenses ao Ilhavense:—ao filho do berço comum, ao companheiro de infância de tantos dos presentes, ao amigo de todos. O *Correio do Vouga*, arquivando nas suas páginas tão sugestivo documento, renova ao Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro os cumprimentos do seu mais profundo respeito e da sua mais alta consideração e faz votos para que seja longo e fecundo o seu apostolado em terras alentejanas.

Foi assaltada a Igreja da Vera-Cruz

Há cerca de 15 dias, foram encontradas abertas e sem dinheiro as caixas das esmolas da Igreja da Vera-Cruz. Presume-se que os larápios tenham ficado no templo, escondidos, depois do toque dos sinos ao meio dia, saindo facilmente por qualquer porta que abrissem por dentro, pois nenhuma mostrava sinais de arrombamento.

Na noite de terça para quarta-feira, voltou a ser assaltada a Igreja, tendo os ladrões entrado violentamente pela porta lateral do poente, cuja fechadura partiram. Arrombaram também a porta que dá para a sacristia grande e uma das portas do armário da sacristia pequena.

Embora os tivessem à mão, não levaram quaisquer objectos de valor, talvez com receio de serem mais facilmente descobertos.

De manhã, o pároco e o sacristão, ao verificarem o sucedido, deram apenas por falta de cerca de 35\$00, que se encontravam no referido armário.

O caso já foi comunicado à P. S. P. e é necessário que se descubram os autores destas audácias, mais graves que quaisquer outras por se tratar de um lugar sagrado.

Está ainda na memória de todos o crime nefando há dias praticado entre nós, ao qual nos abstermos de fazer qualquer referência por ele ser verdadeiramente horrível e trágico.

Aveiro não é terra que esteja muito habituada a estas coisas. Mas, pelos vistos, andam por aí criminosos à solta. As autoridades policiais devem esforçar-se por descobri-los e castigá-los, a bem do público.

Melhoramentos rurais

Começaram os trabalhos de reparação da Rua do Bugal, em Aradas, e da estrada da Póvoa do Valado a Verba, obras muito necessárias nestas localidades em virtude do mau estado em que se encontravam aquelas vias de comunicação.

Governador Civil

O sr. Governador Civil de Aveiro esteve, no passado domingo, em Castelo de Paiva e Espinho, onde assistiu aos Cortejos de Oferendas em benefício das Misericórdias locais.

No mesmo dia, esteve ainda em Macieira de Cambra, ali visitando as instalações de «Ar Alto», obra nessa data inaugurada com a presença dos srs. Governador Civil substituto, Prof. Doutor Bisaya Barreto e outras entidades oficiais do nosso distrito e do de Coimbra.

Missas dos Fiéis nos Cemitérios

Como habitualmente, a Câmara manda rezar no dia 2 do próximo mês de Novembro, Dia dos Fiéis, uma Missa às 9 horas no Cemitério Sul e outra às 10 horas no Cemitério Central.

André Luís Ala dos Reis

Por despacho do sr. Ministro da Educação Nacional, que homologou o parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa, foi atribuído o «Prémio Nacional» ao estudante aveirense André Luís Ala dos Reis, actualmente aluno do 2.º ano da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que, em 1954, concluiu o 7.º ano, no Liceu Nacional de Aveiro, com a alta classificação de 19 valores.

Foi o único estudante liceal da Metrópole classificado na mais alta categoria daquele prémio.

O mesmo prémio foi atribuído a três estudantes de Lisboa, entre os quais Paulo Manuel de Pita e Cunha, do Liceu de Pedro Nunes, filho do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, Prof. Doutor Paulo Cunha, e ao estudante Alexandre Gomes Cerveira, do Liceu de Afonso de Albuquerque, de Goa.

André Luís Ala dos Reis, a quem sinceramente felicitamos, é filho do nosso amigo e colega sr. Amadeu Ala dos Reis, correspondente em Aveiro dos jornais *O Comércio do Porto* e *Diário do Norte*.

buído a três estudantes de Lisboa, entre os quais Paulo Manuel de Pita e Cunha, do Liceu de Pedro Nunes, filho do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, Prof. Doutor Paulo Cunha, e ao estudante Alexandre Gomes Cerveira, do Liceu de Afonso de Albuquerque, de Goa.

André Luís Ala dos Reis, a quem sinceramente felicitamos, é filho do nosso amigo e colega sr. Amadeu Ala dos Reis, correspondente em Aveiro dos jornais *O Comércio do Porto* e *Diário do Norte*.

buído a três estudantes de Lisboa, entre os quais Paulo Manuel de Pita e Cunha, do Liceu de Pedro Nunes, filho do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, Prof. Doutor Paulo Cunha, e ao estudante Alexandre Gomes Cerveira, do Liceu de Afonso de Albuquerque, de Goa.

Missas na Sé e na Vera-Cruz no Dia de Finados

Na próxima quarta-feira, Dia de Finados, haverá na Sé Catedral três ternos de Missas, respectivamente às 5, às 6,30 e às 7,30 horas.

Na Vera-Cruz, haverá dois ternos, o primeiro às 6 e o segundo às 8 horas.

Lixos da cidade

Foram arrematados por 45.000\$00 os lixos a arrecadar durante o próximo ano de 1956.

Dr. Querubim Guimarães

A convite de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, desloca-se amanhã àquela cidade o nosso antigo director sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, que fará uma conferência na sessão solene da Festa de Cristo-Rei e da Acção Católica.

O orador falará da luta entre o comunismo e o cristianismo, pondo em evidência os erros filosóficos e económicos do marxismo e as verdades e realidades históricas do cristianismo.

Grémios da Lavoura da Beira-Litoral

Efectua-se na próxima segunda-feira mais uma reunião da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira-Litoral.

Desta vez os dirigentes respectivos reúnem na nossa cidade, onde serão hóspedes do Orémio da Lavoura local.

Os trabalhos iniciam-se às 10,30 horas.

Melhoramentos em Eixo

A Junta de Freguesia desta importante vila avistou-se em 13 do corrente com o sr. Governador Civil, a quem referiu a extrema necessidade de se

GAFANHA

O novo navio bacalhoeiro para a firma Testa & Cunhas, Limitada, encontra-se numa fase de construção muito adiantada, prevendo-se o seu lançamento à água em fins de Fevereiro.

— Começaram já os trabalhos preliminares para a construção da Nau S. Vicente, estando-se a proceder, neste momento, à compra das madeiras necessárias.

— Para a Empresa de Pesca de Lavadores, Limitada, da Gafanha da Nazaré, deu en-

trada na nossa Capitania o pedido de construção de um navio de madeira para a pesca do bacalhau à linha, a construir por Benjamim Bolais Mónica.

S. JACINTO

— Concluiu-se a construção de um batelão basculante de 150 toneladas de arqueação bruta, estando prevista, para futuro próximo, a construção de mais quatro embarcações iguais, todas encomendadas, como a primeira, pelo Banco da Agricultura.

— Também foi recebida a encomenda de dois rebocadores de cerca de 50 toneladas para a empreitada das obras do Porto do Funchal.

— Os dois rebocadores para a Administração do Porto de Lisboa estão praticamente prontos, quanto à parte de construção naval, aguardando-se, agora, a chegada dos respectivos motores para se proceder à sua instalação.

— Desenvolve-se grande actividade na preparação do material destinado à construção de um navio de ferro para a pesca do bacalhau à linha, encomendado pela Indústria Aveirense de Pesca, Limitada, de Aveiro.

Obra de Protecção às Raparigas

No Palácio da Gandarinha, em Sintra, realizou-se esta semana, nos dias 25, 26, 27 e 28, um ciclo de estudos para as Direcções Diocesanas da Obra de Protecção às Raparigas, de que é Presidente em Aveiro a sr.^a D. Fernanda Faria Sampaio.

Para tomar parte nesses trabalhos, deslocou-se a Sintra o rev. Padre António Augusto de Oliveira, Assistente da Obra na nossa Diocese.

Legião Portuguesa

Conforme anunciamos, realizou-se no passado domingo a abertura das actividades militares da Legião Portuguesa.

Na sede do Terço Independente n.º 47, efectuou-se, com a presença de numerosos graduados e legionários, uma pequena sessão solene, em que usaram da palavra os srs. Coronel Diamantino Amaral, Comandante Distrital da Legião, Dr. Fernando Marques, Comandante do T. I. n.º 47, e José Mortágua, Comandante do Núcleo de Aveiro.

Seguidamente, o sr. Coronel Diamantino Amaral, acompanhado do sr. Dr. Fernando Marques, visitou os Núcleos de Vagos e Sangalhos.

Comissão Municipal de Turismo

Passou a fazer parte da Comissão Municipal de Turismo, como representante da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, nos termos do art.º 122.º do C. A., o sr. Eng.º Adolfo Maria da Cunha Amaral.

Defesa Civil do Território

Hoje, pelas 21,30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, realiza-se uma sessão de propaganda, seguida da exibição de filmes, sobre a Defesa Civil do Território.

A entrada é pública e gratuita.

Orçamentos suplementares da Câmara e do Turismo

Na última reunião do Município, foram aprovados, definitivamente, os segundos orçamentos suplementares da Câmara e do Turismo, nas importâncias, respectivamente de 421.230\$50 e de 24.446\$00.

Voo das aves

Pelo sr. Francisco Rebelo dos Santos, da vila da Murtoza, foi abatido na Ria de Aveiro, no passado dia 13 do corrente, um garçote que era portador duma anilha com os seguintes dizeres: «Araniadi-Museo - San Sebastian España H 2061».

Concessão, pelo Governo, de subsídios extraordinários

Por proposta do sr. Governador Civil, foram concedidos os seguintes subsídios extraordinários para serem aplicados em trabalhos que absorvam mão de obra disponível: às Juntas de Freguesia de Frossos, S. João de Loure e Oia, respectivamente 5, 3 e 10 contos; à Câmara Municipal de Ovar, 10 contos.

Para a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro e com destino à remodelação das instalações eléctricas do seu Hospital, concedeu o sr. Ministro do Interior 10 contos. Esta obra foi também comparticipada pelo Ministério das Obras Públicas com 11 contos.

(Continua na página 8)





por HIGINO SOVERAL

Campeonato Distrital da I Divisão

Uma derrota do Beira-Mar que não impressiona e servirá de cartaz para o encontro Beira-Mar—Oliveirense, na 9.ª jornada do torneio

Vitórias normais dos visitados

Na última jornada do torneio regional verificaram-se resultados normais, com excepção do Agueda—Beira-Mar, jogado nesta cidade, que, devido ao azar dos aveirenses, terminou com um resultado favorável ao Recreio de Agueda.

Como era de prever, ganhou quem jogou em casa, porquanto, além do factor ambiente, militava ainda a superioridade das equipas visitadas que, aliás, não foram além de resultados tangenciais.

Assim, na tabela da classificação, operaram-se apreciáveis alterações, colocando-se o Agueda a um ponto de diferença do duo Pejão-Cucujães.

Segue na vanguarda a Oliveirense, vigiada de perto pelo Beira-Mar, Feirense e Lusitânia.

Amanhã, se tudo correr normalmente, a vitória da Oliveirense sobre o Feirense e o empate da Lusitânia em Cucujães, com a vitória do Beira-Mar no seu jogo contra o Lamas, colocará o Feirense em quarto lugar, a dois escassos pontos do grupo aveirense.

Como estamos a verificar, não se pode sequer escorregar neste difícil campeonato, visto que as equipas seguem quase juntas na tabela da classificação.

E' preciso a máxima atenção para não se deixar ultrapassar.

Jogo realizado no Estádio de Mário Duarte, em virtude de o campo do Recreio de Agueda não obedecer ao regulamento estabelecido para a prática do futebol.

Os grupos apresentaram a seguinte formação:

Agueda—Neves, Carvalho, Sílvia e Eugénio; Carvalho e Dário; Adolfo, Lélé, Tota, Aníbal e Evangelista.

Beira-Mar—Carolino; Ribau, Virgílio e Oliveira; Valente e Auleta; Passos, Calichio, Canha, Belo e Melão. Arbitro—Augusto Silva.

★

O público, aproveitando a tarde magnífica de domingo, afluíu em grande número ao Estádio de Mário Duarte a fim de ver o embate entre os guias da classificação dos lanternas vermelhas, jogo que, aliás, parecia de vaticínio fácil a favor da equipa da casa, mas que, afinal, foi uma pura desilusão para os aveirenses.

Os primeiros minutos pertenceram exclusivamente ao Beira-Mar. Quem assistiu ao desenrolar desse domínio esmagador, chegou a acreditar em resultado convincente a favor dos aveirenses.

Ao entrar no rectângulo para reiniciar o encontro, o Agueda tem a felicidade de, numa arrancada fulgurante, se aproximar da baliza de Carolino que se viu forçado a abandonar o seu posto para ir interceptar um cruzamento, tendo Virgílio ido para cima da linha de golo. Atirando o esférico da esquerda, o médio central, em recurso, meteu-lhe a mão. Marcada a grande penalidade, por Lélé, surgiu o golo, que espregueou os aguedenses. E foi isto logo nos primeiros minutos da segunda parte.

Decorridos três minutos, Auleta estabeleceu o empate com um remate potente. Passos marcou um canto, a defesa do Agueda aliviou para perto, estabeleceu-se confusão, e o médio aveirense, tirando partido disso, atirou a contar.

Os rapazes de Agueda não acusam o toque e lançam-se deliberadamente ao ataque, trocando passes desconcertantes a que a defesa local punha termo.

O Beira-Mar lança-se denodadamente ao ataque, procurando com insistência o tento da vitória. Até aos 15 minutos a assistência delirou com o 2.º golo de Auleta, o extraordinário jogador aveirense que, tirando partido de mais uma confusão na área da grande penalidade, atirou imperavelmente.

O Agueda procura o empate, e logo a seguir, numa jogada bem delineada, Tota consegue desfazer a vantagem. E quando faltava apenas um quarto de hora para finalizar a partida, o mesmo jogador coloca a sua equipa em vencedora, vantagem que o Beira-Mar não conseguiu anular, por muito que se tivesse esforçado.

O sr. Augusto Silva, se houvesse classificação para o trabalho dos árbitros, merecia 14 valores. Poucos erros cometeu mas, diga-se de passagem, em nada influiu no resultado da partida.

Natação

O fillado da M. P., Carlos Alberto Baptista Coelho, do Centro Extra-Escolar n.º 1 de Aveiro, fez a ligação S. Jacinto-Aveiro, a nado, no tempo de 1 hora, 51 m. e 10 s. e não em 1 h., 21 m. e 10 s., como, por lapso, salu no nosso jornal.

Sociedade

Aniversários

Dia 28—Jaime Gomes da Costa. Dia 29—D. Rosa de Sousa Cristo, esposa do sr. Dr. José Cristo; D. Madalena Correia Ventura; Maria Luísa da Graça Ramos, filha do sr. José Maria; Mariana Aurélla Gomes Monteiro; Celso Lopes Biscaia, filho da sr.ª D. Sara Biscaia.

Dia 30—Conceição Barata Freire de Lima, filha do sr. Capitão José Barata de Lima.

Dia 31—D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira, esposa do sr. Henrique Carlos Prudêncio; Tália Cândida Alves de Moraes Calado, filha do sr. José da Purificação Moraes Calado; Victor José Mónica Pinho, filho do sr. Horácio de Pinho; Padre Carlos da Silva Marques.

Dia 1 de Novembro—D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do nosso Administrador sr. Alvaro dos Santos Magalhães; Padre António Valente Nunes Antão.

Dia 3—Luís Filipe França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes; José Pinto; António Joaquim da Silva Moutela, filho do sr. João António Moutela.

Dia 4—Irene Neto Lopes Borges, filha do sr. Capitão Alvaro Borges; Américo da Silva Marques; Jacinto Manuel Ferreira Montetro Rebocho.

De visita

Vimos nesta cidade o sr. Conselheiro Dr. Abel de Andrade.

Lares em festa

Pelo nascimento de seu primeiro filhinho, está em festa o lar da sr.ª professora D. Constança Lourenço da Costa Monteiro Tavares e de seu marido sr. Luís António Moreira Tavares.

A criancinha, que vai ser baptizada com o nome de Carlos Alberto, nasceu no dia 15 do corrente, na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

—Em Luanda, no dia 13 do corrente, nasceu mais um menino no lar do sr. Dr. João Gaioso Henriques e da sr.ª D. Maria Benedita Decrock Gaioso Henriques. Foi-lhe dado o nome de António Augusto.

Quem viaja

De regresso da Alemanha e de passagem para a Beira (Moçambique), esteve alguns dias em Aveiro o sr. Eng. António Pimenta Gomes Teixeira.

—No petroleiro «S. Brás», partiu para a América do Norte o nossa conterrâneo Carlos Alberto Monteiro, 2.º Tenente da Armada, filho do saudoso José Maria da Costa Monteiro.

Casamento

Na Sé Catedral do Porto, realizaram o seu casamento, no dia 22 da corrente, a sr.ª D. Noémia Maria Flores de Azevedo, filha de Manuel Isidoro Correia de Azevedo e de D. Lucinda Flores Gomes Correia de Azevedo, já falecidos, e o sr. José Augusto da Cruz Barros, filho do sr. João Moreira de Barros, industrial no Porto, e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta da Cruz Barros.

Presidiu à cerimónia e celebrou Missa o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, nosso director e primo da família da noiva, que fez uma alocução apropriada.

Foram padrinhos: por parte da noiva, seus tios, sr. António Cândido Portugal e esposa sr.ª D. Celestina Flores Gomes Portugal; e por parte do noivo seus pais.

Num restaurante do Porto, foi depois servido um almoço aos convidados, durante o qual brindaram pelas venturas dos novos esposos e puseram em relevo as suas qualidades os srs. António Cândido Portugal, Padre Caetano Fidalgo e Rafael Augusto Barros, irmão do noivo.

Ao fim da tarde, os noivos seguiram em viagem de núpcias para Lisboa, fixando residência em Ermesinde.

Ao novo tar, o Correio do Vouça deseja as maiores felicidades.

A GRAVURA que reproduzimos mostra-nos Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo na Casa de Saúde da Lousa, rodeado pela illustre Família Damas Mora. Foi isto há 15 anos, após o atentado da Sociedade de Geografia. O Venerando Prelado, depois que no Hospital de S. José lhe fecharam a chaga aberta no peito, recelheu-se à Casa de Saúde da Lousa de cima, perto de Loures, e aí se demorou em convalescença até ao seu feliz regresso a Aveiro.

O Director dessa estância de repouso era o Dr. Mário Damas Mora, hoje distinto médico em Lisboa, membro de diversas sociedades científicas estrangeiras, uma figura que se impõe pela sua inteligência, pelo seu carácter e pela sua bondade.

Nele e em sua Ex.ª Esposa, D. Julieta Horta Pereira Damas Mora, encontrou o Senhor Arcebispo duas almas delicadíssimas, que souberam dulcificar as agruras do querido enfermo. Maria Henriqueta, a filha, era então uma encantadora menina de 5 anos. Andava no regaço de Sua Ex.ª Rev.ª, brincava, horas sem fim, à sua roda, até queria que lhe baptizasse a sua boneca. Hoje é uma senhora. Elegantemente vestida de branco, simples e nobre, entrou há dias na Igreja de Fátima, em Lisboa, e uniu a sua vida moça, em promessa solene e sagrada, à vida de um brioso rapaz, o Tenente da Armada José Jaime Ponces de Carvalho.

O Senhor Arcebispo, agora mais velho nos anos mas sempre moço no espírito, sempre enternecidamente reconhecido, não quis



faltar na linda festa da Maria Henriqueta. E lá foi a Lisboa, de avião, como que para levar mais depressa o seu abraço de parabéns, ouvir, em nome da Igreja, o juramento do amor fecundo e eterno daqueles noivos.

A propósito, queremos recordar e reproduzir as palavras que a pena de oiro do Senhor D. João Evangelista escreveu ao sair da Casa de Saúde da Lousa e nas quais consagra a bondade e a ternura dos esposos Damas Mora, agora em festa pelo casamento de sua filha:

«Um dia, já a minha cabeça se levantava um pouco da almofada da morte, aproximaram-se de mim com esse sorriso infável de quem não pede licença para ser amigo, de quem se apresenta desde principio com essas amoráveis credenciais, as duas almas, os dois gênios de bondade que, em tão pouco tempo, haviam de erguer um trono — destes troncos que as revoluções não atingem — na alma do imolado.

—Venha connosco, que o havemos de lá tratar com todo o carinho.

Lá — era na Casa de Saúde de Lousa de cima, a que eu chamo e chamarei sempre uma criação genial do nobre esforço, do talento e do amor de um homem, já que não quero referir-me agora à parte que nessa criação tomou aquela que ele escolheu, entre todas, para sua Esposa!

Eis então as minhas novas saudades: esta Casa de Lousa de cima, com a sua respiração tão pura que sara e consola os pulmões, com as suas montanhas discretas, que não esmogam nem um verme, que levantam os corações da mísera terra para os alto dos céus, com os perfumes inocentes das flores das colinas, com aquela ternã e inteligente vigilância de quem não quer que os seus doentes soltem um ai, a não ser algum ai de consolação e de esperança, ah! sobretudo com aquele carinho, com aquele nas palminhas das mãos que me seguravam desde o principio os fundadores deste repouso.

Amanhã já estará vazio o meu lugar nesta Casa. Mas eu levo-a estampada, viva no peito. À noite, quando me deitar na minha cama de Aveiro, ainda me estará a parecer que o Dr. Damas Mora entra devagarinho no quarto, espregueia as frinças das portas e das janelas, e, não contente com algum fio de ar que pode entrar e magoar o peito do seu recolhido, dispõe para o repouso as mais próprias temperaturas; ainda me estará a parecer que, à meia noite, e às quatro horas, se vai abrir de mansinho a porta do meu aposento para as sentinelas brancas da minha saúde espreguarem, sem o acordar, o sono do seu doente.

Rasgou-me a pele a faca não sei de quem: mas criou-me, em compensação, afeições, emoções e recordações como esta. Bendito o Senhor!

Rádios!

SCHAUB — LUXOR
SIERA — ZENITH
Facilidades de pagamento
Casa das Utilidades

CASA

Vende-se na Rua de Manuel Firmino, n.º 57 59.

Informa Angelo Abranches de Lemos, Rua de Mendes Leitão, n.º 25 27 — AVEIRO.

O DESPERTAR

Secção Escutista
a cargo da Junta
Regional de Aveiro



UM DEVER

Corre por toda a Nação o grito de alerta, acordando os portugueses da modorra em que caíram, esquecendo um dos nossos maiores heróis e um dos nossos mais virtuosos santos—Beato Nuno Álvares Pereira, o Padroeiro dos escutas portugueses. Sejamos nós os primeiros a ouvir esse brado e a fortalecê-lo com a nossa fé e entusiasmo. Que nenhum grupo deixe de fazer a novena do nosso Patrono com devoção e solenidade, invocando os milagres precisos para a canonização do santo mais herói de Portugal.

E que o 6 de Novembro não passe despercebido, não seja vulgar. Este ano coincide com o domingo. Nas nossas freguesias sejamos os da iniciativa da festa de D. Nuno, apresentando sugestões ao nosso Assistente ou Pároco. Não esqueçamos a Eucaristia, segredo das grandes vitórias que o nosso santo alcançou. Não esqueçamos uma sessãozinha na sede. Não olvidemos esse dia. Se Ele é grande para todos os portugueses, muito maior deve ser para nós, pois que a Ele estamos especialmente confiados e nEle encontramos a pista dos caminhos de Deus e da Pátria.

Protecção aos animais

COMO já se disse, o 6.º art. da nossa Lei manda proteger, além das plantas, os animais. Mas se assim é, perguntarão os devotos de Santo Umberto: então um escuteiro não poderá praticar o divertido e saudável desporto da caça? A resposta dá-no-la o próprio Baden Powell no seu livro «Escutismo para Rapazes», quando afirma ser a caça um dos desportos «mais emocionantes e excelentes».

Um escuteiro pode e até deve saber caçar. Porém caçar não é sinónimo de matar. A morte de caça é uma coisa secundária, complemento lógico duma aventura que se experimentou. A caça é uma arte e só como tal deve ser praticada, pois é desta forma que ela se torna bela e agradável.

Para um escuteiro, a caça é, antes de mais nada, uma boa aventura. E o prazer que ela oferece está todo no ambiente de segredo que a rodeia: seguir a pista da preza, iludi-la, apanhá-la despreocupada, aproximar-se dela com todo cuidado e, sem ser visto, analisar as atitudes de pressentimento, o instinto de defesa, a fuga, etc.

Aguia da Ria

A PONTE DA TORREIRA

DESDE há tempos que o Jornal O CONCELHO DA MURTOSA vem pugnando pela construção duma ponte que ligue a Murtosa à Torreira.

Porque o caso me parece não dever ser indiferente ao CORREIO DO VOUGA, dado o bem que, sob todos os aspectos, tal melhoramento representa para as gentes daquela região, lembrei-me de solicitar ao seu mui digno Director, que também é muito ilustre filho da Murtosa, me consinta fazer no seu Jornal algumas considerações sobre tão transcendente assunto.

Eu e os da minha geração, que ainda vivemos, recordamo-nos que há mais de 50 anos já se reconhecia a necessidade de uma ponte sobre a Ria, que ligasse a Murtosa à Torreira. O interesse económico, comercial e turístico não se pode dizer que se circunscrevia apenas às duas povoações. Abrangia todo o nosso antigo concelho de Estarreja e os que, a nascente, com ele confinavam e confinam.

Nesse tempo fizeram-se sondagens entre as duas rampas, espetaram-se estacas, e o nosso povo rejubilava de satisfação por supor que a ponte ia ser um facto. Teria eu então os meus 9 ou 10 anos, e recordo-me ainda do bem que aquelas estacas proporcionaram: ia nadar à Bêstida com outros companheiros, e depois de nos atirmos para a água, atingíamos por vezes a outra margem, ora descansando de estaca em estaca, ora agarrando-nos ao leme do barco da passagem.

Alguns anos depois, as estacas desapareceram e com elas desapareceu também a esperança da construção da ponte. Ficou-se na crença de que algum cacique político de então teria levado o caso àquele ponto, na mira de obter votos para o seu partido.

★

Por esse tempo começaram os «Quintaneiros» a segurar as areias das dunas, com as sementeiras de pinheiros e de outros arbustos, e iniciaram o arroteamento das terras, numa tarefa árdua de verdadeiros missionários do bem da grei. Arrancaram dos fundos da Ria o molicho e outros adubos e, à custa de «sangue, suor e lágrimas» e do

auxílio da Providência que mandava as chuvas, foram transformando aquelas planuras em terras de bom pão. Os poucos habitantes de então foram-se reproduzindo, os fogos foram aumentando, criou-se a freguesia da Torreira e não-de vir a criar-se outras mais para o Norte, e até para o Sul, como já se criou a de São Jacinto, feita, pode dizer-se, pelas gentes da Murtosa.

Por aqui se pode ver que a ponte ligando a Murtosa à Torreira é muito mais do que uma necessidade turística — é uma necessidade económica, comercial e moral; é a satisfação de um anseio que os «Quintaneiros» têm de não poderem continuar a viver isolados da sede do seu concelho, com o qual não podem comunicar por meio fluvial em dias de mau tempo; é, finalmente, o justo prémio que se lhes concede pela satisfação do dever cumprido. Sim, porque quem transformou as areias movediças e áridas em terras de bom pão, cuja produção constitui já hoje um certo peso na economia da região e até do país, merece a justa recompensa do Governo da Nação.

A ponte, portanto, é uma necessidade imprescindível, principalmente para a vida das populações de além-Ria.

Estamos convencidos de que a teríamos já hoje, se a morte nos não tivesse arrebatado prematuramente o nosso conterrâneo António Vieira Pinto. A grande obra que ele fez na Torreira teria sido o início de muitas outras que estavam em sua mente, entre elas, por certo, a da ponte. Mas a fatalidade para todos nós quis, mais uma vez, que a construção da ponte não fosse ainda uma realidade.

Os anos rolaram e os an-

seios da construção da ponte são cada vez maiores. A corrente dos desejos tem que aumentar cada vez mais, a ponto de se transformar em cau-

pele Tenente Gonçalo Maria Pereira

dal que só deverá parar, outra vez, na Sala do Risco do Arsenal da Marinha, cheia de Murtoseiros, a pedir ao Governo a construção da ponte, tal como o fizemos em 1927 a pedir a autonomia do concelho.

Nesse tempo tivemos um Patrono, que, embora não fosse murtoseiro, muito queria à Murtosa—o Almirante Jaime Afreixo. Hoje temos outro de não menor valor e com mais deveres (perdõe-se-nos a afirmação) para com a Murtosa, que muito se orgulha de o contar no número dos seus mais dilectos filhos—o ilustre Professor Cate-drático Doutor António Manuel Pinto Barbosa, actual Ministro das Finanças.

Os Homens dinâmicos que têm passado pelas cadeiras do Governo têm todos, mais ou menos, deixado uma obra de vulto a assinalar por ali a sua passagem, quer em obras de interesse regional, quer em obras de interesse nacional. Se considerarmos a ponte da Torreira apenas uma obra de interesse regional, nem por isso, implicitamente, ela deixará de ser um todo da Nação, porque o conjunto de obras públicas regionais é que forma o Património Nacional.

★

Daqui me dirijo a Sua Excelência o Ministro das Finanças, que nunca tive o prazer de conhecer senão de vista, mas a cuja Ex.^{ma} Família me ligam laços de muita estima, consideração, amizade e até veneração — estima e consideração a todos, amizade ao bondoso e apumado Pai de Sua Ex.^a, e veneração a uma sua ilustre Tia, que um dia, já lá não 38 anos, me deitou a mão, na praia da Polana, em Lourenço Marques, quando me viu passar na sua frente, quase esfarrapado de vestes e exausto de forças pelos efeitos paludicos e de outras privações causadas pela Campanha do Niassa, de onde havia regressado, e me amparou e protegeu e talvez me salvasse a vida — daqui me dirijo a Sua Ex.^a o Ministro das Finanças, ia dizendo, para que não deixe perder-se a oportunidade da sua passagem pelas cadeiras do Poder, sem empregar todos os seus esforços e alto valimento no sentido da construção da ponte da Torreira.

Ou agora ou nunca!

★

E como este artigo já vai muito alongado e eu tenha ainda de dizer mais coisas para justificar as razões que há sobre a construção da ponte da Torreira, continuarei em outro, se o Director do jornal mo consentir.

MOTOS ARIEL

200 — 350 — 500 cc.

PARA ENTREGA IMEDIATA

A MOTO INGLESA QUE ESTIMA O CONFRONTO

VEJA ARIEL...

e COMPRAR ARIEL

Informe-se dos preços e condições de venda nos Importadores:

EINOL

Rua de Santa Catarina, 594 — PORTO

Pretendem-se Agentes em todos os concelhos

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

No dia sete do Novembro próximo, às onze horas, à porta do Tribunal desta comarca e nos autos de acção executiva sumária que João Simões Maio, casado, lavrador, da Quinta do Picado, move contra Amaro Branquinho, casado, comerciante, residente no Brasil, há de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido superior ao valor que adiante se indica, o direito e acção que aquele executado e sua mulher têm nas heranças de seus pais e sogros Manuel Mateus Farto e esposa, que foram de Esgueira, herança essa que se compõe dos seguintes

IMÓVEIS:

1.º

Casa de habitação e rés-do-chão e dois andares, com cave e quintal, na Travessa do Calado, n.º 29, freguesia de Penha de França, Primeiro Bairro Fiscal, Lisboa, confinante do norte com Travessa do Calado, do sul com António Rodrigues, do nascente com António Joaquim Pires e do poente com Maria Joaquina, inscrita na matriz urbana sob o art.º 1.692;

2.º

Casa de habitação de rés-do-chão, logradouros, quintal e dependências, em Esgueira, na Rua Cinco de Outubro, confinante do norte com Ana Maria de Jesus Farto, do sul com Travessa de Seara de Matos, do nascente e poente com António dos Santos Gaudêncio, inscrita na matriz urbana sob o art.º 61;

3.º

Casa de dois pavimentos, quintal e logradouro, na Rua Cinco de Outubro em Esgueira, confinando do norte e nascente com Manuel Joaquim da Silva, do sul com Travessa Fernandes Tomás, e do poente com Rua Cinco de Outubro, inscrita na matriz urbana sob o art.º 73;

4.º

Casa que serve de armazém com sótão, logradouro e quintal, em Esgueira, na Travessa Fernandes Tomás, confinante do norte com viela de servidão, do sul com João da Silva Madaíl, (herdeiros), do nascente com José Marques da Cunha, e do poente com Rua Fernandes Tomás, inscrita na matriz urbana sob o art.º 94;

5.º

Praia de junco na encosta dos Carvalhos, em Esgueira, a confinar do norte com herdeiros de José Gomes Gualter, do sul com Manuel Gonçalves de Oliveira, do nascente com esteiros e do poente com a marinha de fazer sal do Maia do Paço, inscrita na matriz rústica sob os art.ºs 8.449 e 8.451;

6.º

Terra lavradia sita na Agra Grande, em Esgueira, confinando do norte com caminho de servidão, do sul com Rua Direita, nascente com Manuel Rangel Bela e do poente com Luís Gonçalves de Oliveira, inscrita na matriz rústica sob

os art.ºs 1.591, 1.592 e 1.593.

7.º
Terra lavradia, na Quinta da Cardadeira, em Esgueira, confinando do norte com Manuel Santos Silva, do sul com caminho, do nascente com Ilídio da Silva Castro e do poente com Quinta das Cardadeiras, inscrita na matriz sob o artigo 1.761;

8.º

Terreno a mato na Cascorra, em Esgueira, confinante do norte com caminho, do sul e nascente com vala e do poente com António Augusto Carvalho, inscrito na matriz rústica sob o artigo 7.989;

9.º

Terra lavradia, nas Rossadas, Esgueira, confinante do norte com o Gabriel, do sul com António Marques da Loura Silva, do nascente com caminho de servidão e do poente com a vala de esgoto, inscrita na matriz sob o artigo 8.444;

10.º

Terreno a mato, na Mata, em Esgueira, confinando do norte com António Marques da Loura Silva, do sul com Manuel Gonçalves de Oliveira, do nascente com a vala e do poente com José Rodrigues, inscrita na matriz sob o artigo 8.459;

11.º

Terra a pinhal na Amaroa, ou Sete Pinhais, em Esgueira, confinante do norte com Luís Gonçalves de Oliveira e outro, do sul com Manuel Gonçalves de Oliveira, do nascente com a estrada e do poente com caminho de servidão, inscrita na matriz rústica sob os artigos 3.209, 8.481, 8.488 e 8.474;

12.º

Outro terreno a pinhal na Amaroa ou Sete Pinheiros, em Esgueira, confinante do norte e nascente com Manuel Gonçalves de Oliveira, do sul com José Marques da Loura e Silva e do poente com caminho de servidão, inscrito na matriz rústica sob os artigos 8.495, 8.502, 8.467 e 8.509.

O referido direito e acção vai à praça no valor de cento cinquenta mil escudos e da referida herança são titulares os executados e outro co-herdeiro, na proporção de metade para cada um.

Aveiro, dezassete de Outubro de mil novecentos e cinquenta e cinco.

O Juiz de Direito,
Alberto Martins Pereira

O chefe da secção,
Armando Cancela de Amorim

PRÉDIO

De boa construção e rendimento. Compra-se.

Para informações Confeitaria Avenida — Aveiro.

Aos Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Emprestam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

No 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro — 2.ª Secção — nos autos de acção especial de suprimento de consentimento que Maria dos Anjos de Jesus Cardoso, residente na Carregosa, move a seu marido Laurentino Ferreira Tereso, ausente em parte incerta da Venezuela, correm éditos de vinte dias a contar da 2.ª publicação do presente anúncio, citando o réu, para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, contestar, querendo, tal acção, cujo pedido é o da alienação de bens do casal, e consta do duplicado da petição inicial que se entregará quando solicitado.

Aveiro, 22 de Outubro de 1955.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da Secção,

José Maria Bettencourt

Operários

Habilitados, para oficina de móveis e acabamentos, admitem-se. Nesta Redacção se informa.

RADIOS

Distribuidores gerais:

Leopold Shiroi

Rua de Santo António, 176
Telefone 20297 — PORTO

Aceitamos revendedores

Inacreditável!

Ferros eléctricos a . . . 57\$50
Balanças de cozinha a . . . 67\$50
Passadeira de oleado a . . . 13\$00
Passadores de legumes a . . . 5\$500

Só é possível na

Casa das Utilidades

Ao Público

Por motivo de mudança de ramo de comércio, são vendidos a preços muito reduzidos todos os artigos de malhas e miudezas existentes nos

Armazéns Vieira

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

No dia 18 de Novembro próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, em virtude da carta precatória para arrematação vinda da Terceira Vara Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução Ordinária em que são exequente Sociedades Reunidas Reis, L.ª e executado Francisco José Rebelo Ribeiro, há-de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, o seguinte prédio pertencente ao referido executado, a saber:

Prédio a arrematar

Prédio denominado "Quinta da Encarnação", constituído por terreno de areia, lavradio, casa e mais pertenças, situado ao sul da Praia da Costa Nova do Prado, freguesia da Gafanha da Encarnação, que confronta do norte com João da Cruz Pericão, do sul com herdeiros de Francisco de Melo, do nascente com a Ria de Aveiro e do poente com a orla marítima, descrito na Conservatória sob o n.º 38.842, fls. 75 do livro B-102 e inscrita na matriz sob o art. 1.661. Vai à praça no valor de 22.488\$00.

Aveiro, 18 de Outubro de 1955

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Alberto Martins Pereira

O chefe da 1.ª secção, a processar
no 1.º Juízo,

Armando Cancela de Amorim

CASA

Com quintal

EM EIXO**Vende-se ou aluga-se**

2 andares com 15 divisões, sotão dividido-cave-garagem-água canalizada na casa e quinta elevada por bomba eléctrica.

Informa: Gervásio Aleluia
AVEIRO

Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção Geral do Trabalho e Corporações

Constituição do Grémio dos Industriais de Cartonagens, Sobrescritos, Sacos de Papel e Correlativos do Sul

Faz-se público que foi requerida a constituição do Grémio dos Industriais de Cartonagens, Sobrescritos, Sacos de Papel e Correlativos do Sul, com sede em Lisboa, podendo os interessados, no prazo de quinze dias a contar da publicação deste anúncio no Diário do Governo e ao abrigo do § 2.º do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 29.232, de 8 de Dezembro de 1938, apresentar quaisquer reclamações na 3.ª Repartição da Direcção Geral do Trabalho e Corporações (Rua de Gomes Freire, 96, em Lisboa) e nas Delegações do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Leiria, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Aveiro, Coimbra, Santarém, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro.

Mais se faz público que, ao abrigo do artigo 9.º do referido decreto-lei n.º 29.232, foi requerida a dispensa das percentagens fixadas no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 24.715, de 3 de Dezembro de 1934,

Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, em 19 de Outubro de 1955.

Pel' O Director Geral,
(Assinatura ilegível)

Importante Sociedade

Fabricante de um material de construção moderno, procura representante regional activo e empreendedor, bem introduzido junto de Arquitectos, Engenheiros e Constructores Civis.

Carta a C. H. 6.123, Agência Havas—Rua do Ouro, 242 — LISBOA.

Piano

Piano usado, com armação em ferro — compra-se. O Correio do Vouga informa.

ARMÉNIO

O NOVO ESTABELECIMENTO
DE AVEIRO

Fazendas de lã e algodão

SERVE MELHOR — VENDE MAIS BARATO

Colchas — Malhas — Camisas

SEMPRE NOVIDADES

Rua de Agostinho Pi-
nheiro, n.º 31 (Avenida)

TELEFONE 575

AVEIRO

RELOJOARIA

Em frente aos Arcos — AVEIRO — Telef. 718

de Eduardo Campos de Pinho

Uma das melhores casas especializadas no País

Agência: Omega e Tissot

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 — P. P. C.

Quinta

Vende-se ou aluga-se.

Quinta para recreio e rendimento, a poucos quilómetros de Aveiro, com casas de senhorio e caseiros, terras de sementeira e matos, águas abundantes e pastagens de 1.ª ordem.

Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAVO.

Rádio Vaticano

Emissões diárias
em português

Emissão noticiosa: das 15,30 às 15,45, em ondas curtas de 21,10 e 25,67 metros.

Emissão doutrinal: das 20 às 20,15, em ondas curtas de 49,75 e 31,10 metros.

As horas indicadas são as de Lisboa.

AUGUSTO SERENO

Delegado Distrital de
A MUNDIAL

Seguros em todos os ramos

Escritório:
Travessa do Mercado, 5-1.º D.
(em frente ao Cine Avenida)

TELEF. 751



OLYMPIA
23.000 TONS.
GREEK LINE
SERVIÇO EXPRESSO

LISBOA-CANADÁ
NEW YORK
O PAQUETE RÁPIDO

"Olympia,"

Em 21 de Novembro

Magnífica "TURISTA"

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª L.ª

SECÇÃO MARÍTIMA

Telefone 668 087/8/9

LISBOA

MANUEL GRANJEIA

ADVOGADO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 94

e Travessa do Mercado, n.º 5-1.º Esq.

AVEIRO

Telefone 556

(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
CARLOS VEIGA P. CAMELO
ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º
Telefone 818 AVEIRO

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

FURÚNCULOS
E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68-1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

CASA

Aluga-se ou vende-se, em Aveiro, próximo à Estação, na Rua do Eng. Luís Gomes de Carvalho. Informa Confeitaria Avenida, Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO.

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro

Frigoríficos

PHILIPS

Kelvinator

18 modelos diferentes

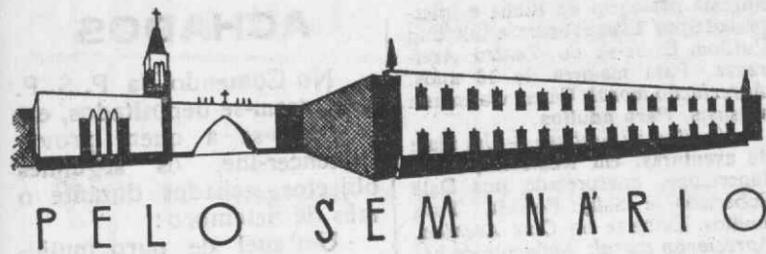
Vendas a prestações mensais

AGÊNCIA

Frazão & Oliveira, l.ª

AVEIRO





PELO SEMINÁRIO

DÁ-ME a ideia que estou a escrever estas linhas ao som da Música de Casal d'Alvaro. E' ela que agora me levanta às deliciosas regiões da harmonia, onde a alma, de encanto, embalada, adormece no êxtase.

Alguém pensaria talvez que em Casal d'Alvaro, terra descarnada que não bafeja nem acalenta a fortuna, mal se poderia conceber a efloração do génio que imortalizou Mozart. Não nascem as libras nas pedras nuas.

Certo é porém que, há várias dezenas de anos, um rapazinho da aldeia, chamado Oliveira, abalou para Agueda na mira de aprender música e, regressando ao burgo, tanto fez e tanto mexeu que, passado algum tempo, a Banda de Casal d'Alvaro, devidamente instrumentada e fardada, rompeu em glória a marcha de ouro do seu destino.

Fez agora meio século.

Não passou sem comemorações jubilosas, nem podia deixar de ser, a data de ouro da Banda.

Casal d'Alvaro não teve nesse dia capela bastante para as ondas de gente que de toda a parte a envolveram e incessantemente e calorosamente a animaram. Foi preciso improvisar ao ar livre uma catedral, essa sim, espaçosa e, mais do que nenhuma outra, rica de arte, esplêndida. Pena foi que as árvores e as avesinhas, moidas do sol, não juntassem ao canto festivo das almas as suas harmonias inimitáveis.

Bispo Auxiliar

O Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro irá amanhã a Sangalhos, a fim de encerrar uma semana de pregação e celebrar a Santa Missa.

De tarde, presidirá em Ilhavo ao encerramento da Festa de Cristo-Rei e, à noite, à sessão solene em que é orador o sr. Dr. Manuel Tarujo de Almeida.

No dia 1 de Novembro realiza-se a bênção da capela do cemitério da freguesia da Palhaça, à qual presidirá também o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

No mesmo dia, às 16,30 horas, dará entrada na freguesia de Valongo do Vouga, em Vistia Pastoral, ali permanecendo durante toda a semana em pregação na Igreja Matriz e nos diversos lugares da paróquia.

No domingo seguinte, dia 6, concluirá a semana de pregação, ministrará o Santo Crisma e presidirá à festividade do Apostolado da Oração.

No dia 7 também presidirá aos ofícios fúnebres pelas almas e concluirá a Visita Pastoral com a procissão ao cemitério.

Só nesse dia regressará a Aveiro.

Bem reconhecendo que sem a graça de Deus nenhum dos seus instrumentos, por mais forte que lhe soprassem, não daria o mínimo som, a Banda ajoelhou em massa à mesa da comunhão, recebendo na sua alma, em plenitude, Aquele que é eterno inspirador da harmonia, o princípio e o termo das artes. Oh! meus caros amigos, nunca os vossos clarins ou as vossas trombetas tão melodiosamente e com tanto encanto vibraram como cantou e vibrou a vossa alma nesse momento inefável. Mais do que nunca, vós vos parecestes com aqueles anjos que os pintores medievais punham à volta do Tabernáculo a cantar ao som do órgão, das flautas e dos violinos, ao rolar dos timbales, os hinos de louvor e de adoração ao Senhor!

A confraternização à mesa foi espiritualizada por uma série comovedora de condecorações e de abraços, até de lágrimas, e no fim — que lindo remate! — aproximou-se do velho Pastor o mais novinho dos executantes e entregou-lhe um ramo de cravos, vermelhos uns, outros brancos, que nas suas perfumadíssimas pétalas escondiam, em notas de música e de banco, uma peça para o Seminário.

Soaram as palmas na terra; e foram tantas as palmas no céu longínquo que, ao som delas, até as árvores e os passarinhos, não se importando já com o calor, cantaram também!

Nomeações

Comunica-nos a *Secretaria Episcopal da Diocese* que Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro se dignou fazer as seguintes nomeações:

Padre Abílio Augusto Saraiva — Pároco de Espinhel.

Padre José António de Jesus Capela — Pároco de Avelãs de Cima e Avelãs de Caminho.

Padre Domingos José Rebelo dos Santos — Pároco da Gafanha da Nazaré.

Padre Horácio Francisco Cura — Coadjutor do Buhnheiro.

Padre José Félix de Almeida — Coadjutor de Calvão.

★

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.

Como nos anos anteriores, também este ano se realiza nos dias 1, 2 e 3 de Novembro próximo o peditório a favor da *Liga Portuguesa contra o Cancro*, tão recomendável pelos fins de caridade a que se destina e pelos benefícios que já em tão larga escala tem conseguido e alcançado e continua a dispensar aos atacados pela terrível enfermidade.

A todos os Nossos Rev. Párcos pedimos portanto que ajudem, da melhor maneira possível, a boa cruzada que se projecta. Deus os recompensará largamente.

Aveiro, 25 de Outubro de 1955.

† João Evangelista
Arcebispo-Bispo de Aveiro

★

Catecismo Nacional

Já se encontram em distribuição, na Câmara Eclesiástica da Diocese, os seguintes livros:

CATECISMO — 1.º, 2.º e 3.º volumes;
GUIA DE ENSINO — 1.º, 2.º e 3.º volumes;
CADERNO DE TRABALHOS PRÁTICOS — 2.º e 3.º volumes.

Subscrição para o MONUMENTO À IMACULADA

CONCEIÇÃO

Transporte	19.975\$50
Requeixo	200\$00
João Lobarinhas	200\$00
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes	500\$00
Total	20.875\$50

Festa de Cristo Rei

Conforme já noticiámos, realiza-se amanhã, nesta cidade, a Festa de Cristo-Rei, para início das actividades da Acção Católica no novo ano.

Hoje, às 21,30 horas, haverá Vigília Solene na Sé Catedral.

Amanhã, no mesmo templo, às 10 horas, inicia-se o canto de Têrcia, seguindo-se o Juramento dos Dirigentes e o Pontifical celebrado por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

Às 15,30 horas, no salão de festas do Seminário, haverá uma sessão solene, cujo programa voltamos a publicar.

- I — Credo — pela Assembleia.
- II — Abertura — pelo Presidente da Junta Diocesana.
- III — «O Problema da Educação» — Conferência pelo Dr. Manuel Tarujo de Almeida, Advogado e Provedor da Misericórdia de Ovar.
- IV — «Os leigos na vida da Igreja» — Conferência pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.
- V — Encerramento — por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.
- VI — Hino da Acção Católica.

II Semana dos Seminários da Diocese de Aveiro

COMO noticiámos já, vai realizar-se em toda a Diocese de Aveiro, na semana de 30 do corrente a 6 de Novembro, uma Cruzada de Oração pelas vocações sacerdotais.

Bem necessário é que os católicos, em primeiro lugar, e todos os homens com visão clara dos problemas do mundo actual, tomem consciência da gravidade e da urgência do problema número um da Igreja, que é, também, da sociedade civil.

A condução da mundo, a prosperidade e a paz dos povos, a elevação das sociedades dependem mais da formação espiritual das almas do que do progresso material, da técnica ou da própria legislação.

Mas os povos não são susceptíveis de elevação moral e espiritual sem a acção directa, constante e profunda da Igreja, pelo magistério dos seus padres.

O recrutamento, a formação conveniente e a presença, em todos os sectores humanos, de sacerdotes com espírito evangélico só se tornam possíveis através da «Obra das Vocações e dos Seminários», obra primacial de cada diocese, na qual devem sentir-se comprometidos todos os cristãos.

Construir Seminários, torná-los aptos a fornecer à grei padres segundo o Coração de Deus é empresa grandiosa a que se votam os Prelados de Portugal, pelo que se tornam dignos da gratidão da sociedade civil e de todos os filhos da Santa Igreja.

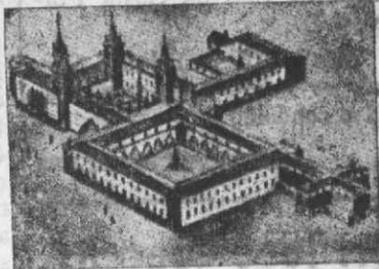
Impossível, porém, se torna a realização de tamanha empresa sem o clima de simpatia, sem o concurso da oração de todos e sem o contributo material de quantos dão conta da importância da obra.

A «Semana dos Seminários» vem pôr à consciência dos fiéis o dever imperativo de secundar os planos do seu Prelado.

Espera-se, confiadamente, na colaboração de todos, durante a próxima semana. Que as associações Religiosas, a Acção Católica, as catequeses, as comunidades religiosas prestem o seu auxílio, façam propaganda da «Semana dos Seminários» e consigam seja grande o número de pessoas que rezem, ofereçam sacrifícios e façam ofertas generosas à Obra dos Seminários.

Conta-se com a colaboração sempre dedicada dos párcos e demais sacerdotes, a fim de que as suas exortações de pastores cheguem ao conhecimento de toda a comunidade diocesana.

Secretariado da «Obra das Vocações e dos Seminários»



Homenagem da Freguesia da Palhaça ao seu Pároco

A freguesia da Palhaça prestou, no passado dia 23, uma significativa homenagem de gratidão ao seu pároco, rev. Padre Manuel de Oliveira, pela obra realizada quase durante nove anos.

Tomaram a iniciativa da homenagem os estudantes da freguesia, interpretando os sentimentos de todo o povo.

De manhã foi celebrada Missa solene de acção de graças, com Comunhão geral.

Foi depois descerrado o retrato do homenageado no Salão Paroquial. O sr. prof. Manuel M. Belinquete falou do significado e valor do acto. Em seguida, o sr. Alvaro Marques descerrou a fotografia, gesto que foi sublinhado com uma calorosa ovação. O pároco agradeceu a manifestação que lhe acabava de ser prestada.

A tarde, do salão da Casa do Povo, efectuou-se uma sessão presidida pelo homenageado, ladeado pelos srs. Manuel de Sousa, Vice-Presidente da Câmara de Oliveira do Bairro, prof. D. Bida de

Aguiar Ferraz e Alvaro Marques.

Aberta a sessão pelo estudante de Medicina Fernando Manuel Reboló, usaram da palavra os srs. Padre José Martins Belinquete, em nome dos católicos; Manuel Simões da Silva, em nome dos lavradores; prof.^a D. Aida de Aguiar Ferraz, em nome das crianças; Dr. António Tavares Simões Capão, em nome dos estudantes; e Manuel de Sousa.

Todos puseram em relevo a grandeza da missão sacerdotal e felicitaram o homenageado pela obra realizada.

O coral da freguesia, sob a direcção do prof. Manuel Belinquete, colaborou nesta sessão, apresentando um programa de música clássica e folclórica.

No final, falou o homenageado, a todos agradecendo as provas de consideração, amizade e estima com que o tinham distinguido e afirmando continuar sempre ao dispor dos seus paroquianos para tudo o que estivesse ao alcance da sua missão.

Falecimentos

D. Maria da Natividade Ferreira

Faleceu no dia 20 do corrente, nesta cidade, a sr.^a D. Maria da Natividade da Costa Ferreira, viúva do conhecido industrial João Ferreira, sócio fundador da importante Fábrica «Lusostela», do Bairro do Vouga.

Contava 83 anos a bondosa senhora e era mãe da sr.^a D. Maria Helena da Costa Ferreira, casada com o sr. Dr. Joaquim Henriques, e do sr. João da Costa Ferreira; avó da sr.^a D. Ana Maria Ferreira Henriques Sacchetti, esposa do sr. Eng. Casimiro Sacchetti; e tia das sr.^{as} D. Maria Fernandes Aleluia, esposa do sr. Carlos Aleluia, D. Guilhermina Ferreira Gomes Teixeira e D. Laura Ferreira Osório e dos srs. Alvaro Fernandes, João Ferreira de Macedo, António da Costa Ferreira, Américo Carlos Gomes Teixeira e Carlos Gomes Teixeira.

★

Dia 22 — João Alcobia Teles, de 60 anos, natural de Alcácer do Sal e residente na Vera-Cruz, casado com Noémia Dinis Teles.

Dia 24 — Maria do Nascimento Ferreirinha, de 69 anos, solteira, de Aradas.

— Beatriz de Jesus Rocha, de 58 anos, freguesia da Glória, mãe de D. Minalda da Rocha Portugal, empregada dos C. T. T. nesta cidade, e sogra de José da Costa Portugal.

A's famílias em luto o *Correio do Vouga* apresenta sentidas condolências.

Dr. José Couceiro

Médico

CLÍNICA GERAL

Consultório: Praça Dr. Joaquim Melo Freitas, 2.º-1.º

Consultas às 2.^{as} 4.^{as} e 6.^{as} -feiras, das 15,30 às 20 horas

Residência: Rua D. Jorge de Lencastre, 53 — Telef. 21

Retomou a clínica

«Os homens não olham para o Céu»

O *Teatro Aveirense* vai exhibir dentro de dias a película italiana «Os homens não olham para o céu», baseada na vida exemplar e dignificante do padre de aldeia que a Providência quis elevar à suprema dignidade pontifical: Pio X. É uma película interessantíssima, que decorre num dos momentos mais agitados da História, cheia de capítulos curiosos e comovedores.

Destacamos a despedida do Pontífice aos seminaristas chamados a pegar em armas e a oração de Pio X pela Paz.

Interessante, também, o encontro entre o Embaixador Austríaco e Pio X, bem como a mais importante e solene reunião da Igreja Católica: o Conclave.

Este filme é interpretado por Henry Vidon, Tullio Carminati e Isa Miranda, nos principais papéis.

Matinée Infantil

No próximo sábado, dia 5, o *Cine Teatro Avenida* promove uma Matinée Infantil, para a petizada com mais de 6 anos. Serão exibidos documentários apropriados e a película interessantíssima «Pinochio».

Reitor do Liceu

Na segunda-feira passada, o corpo docente e o médico escolar do Liceu apresentaram cumprimentos ao Reitor, sr. Dr. José Pereira Tavares, por motivo de ter completado 20 anos no exercício daquela carga.

O sr. Dr. José Tavares agradeceu muito sensibilizado a manifestação de apreço dos seus colaboradores.

A Vista Alegre em Londres

A Fábrica de Porcelana da Vista Alegre foi pelo Governo da Nação incumbida de executar os presentes que o Senhor Presidente da República ofereceu à Rainha Isabel de Inglaterra e a seu marido o Duque de Edimburgo: — um serviço de jantar, destinado à Rainha, com decoração em ouro e azul e oval, envolvendo a coroa real e as iniciais «EII R»; um serviço de chá para o Duque, com decoração simples a ouro, o seu Brasão de Armas e o Castelo de Edimburgo, cercados pelas insígnias da Ordem da Jarreteira.

Estes serviços, que tivemos a rara felicidade de ver e admirar na Vista Alegre, compõem-se de cerca de 500 peças. A sua execução, desde as oficinas das pastas até à entrada na oficina de pintura, levou 45 dias.



SECÇÃO DIRIGIDA
POR CARLOS MARTINS

Na tela

HOJE

«Sevilha dos meus encantos» — Uma interessante película espanhola interpretada por Carmen Sevilha. Exibe-se no *Cine Avenida*. Para maiores de 13 anos.

AMANHÃ E SEGUNDA-FEIRA

(Em cinematógrafo)

«O filho pródigo» — Uma película em technicolor, baseada na co-

AVEIRO

— Continuação da página 2 —

Decoram-nos os 14 melhores pintores daquele importante estabelecimento fabril, num trabalho contínuo de cerca de 40 dias.

Algumas peças feitas para o Museu da Fábrica estão expostas nos seus depósitos de vendas em Lisboa e no Porto.

A propósito, damos ainda aos nossos leitores a curiosa informação de que veio propositadamente de Londres um fotógrafo de renome mundial para fotografar aquelas valiosas baixelas, com destino a uma revista inglesa.

«Os Josés de Portugal» em Aveiro

No salão nobre do Grémio do Comércio, realiza-se hoje, às 15 horas, uma sessão promovida pelo grupo onomástico «Os Josés de Portugal». É destinada à distribuição dos prémios que aquela agremiação instituiu para galardoar, no nosso como em todos os distritos do Conti-

Deixe a sua esmola
no Mealheiro do Hospital

nhecida passagem da Bíblia e interpretada por Lana Turner e Edmund Purdon. Exibe-se no *Teatro Aveirense*. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Cenas violentas e sensuais. Para adultos.

«O filho de Sinbad» — Um filme de aventuras, em technicolor, e em superscope, interpretado por Dale Robertson e Sally Forrest. Para adultos. Exibe-se no *Cine Avenida*. *Apreciação moral:* Ambiente de haerem e danças provocantes. Para adultos, com sérias reservas.

TERÇA-FEIRA

Sob o céu da Andaluzia — Uma comédia, em cinetocolor, interpretada por Fernando Granada e Ana Mariscal. Para adultos. Exibe-se no *Teatro Aveirense*.

(Em cinematógrafo)

Como se conquista um milionário — Uma comédia em technicolor, interpretada por Marilyn Mouroe, Betty Grable, Elizabeth Scott, etc. Exibe-se no *Cine Avenida*. Para adultos. *Apreciação moral:* Para adultos apesar do sentido histriónico de muitas cenas. Ambiente leviano.

QUINTA-FEIRA

Lágrimas de sangue — Uma película dramática, para adultos. Exibe-se no *Cine Avenida*.

nente e Ilhas, os professores «Josés» que maior número de alunos tenham levado a exame dentro do regime da Campanha Nacional de Educação de Adultos, e os alunos «Josés» mais idosos que hajam obtido aprovação no referido exame.

Para presidir a esta sessão foram convidados os srs. Governador Civil e Director Escolar e outras autoridades e entidades oficiais do distrito da cidade.

Salão Nobre da Câmara

Começaram, na semana finda, as obras de restauro do Salão Nobre, constantes da pintura do tecto e paredes, mudança de papel, etc.. Esta reparação está a cargo da Casa Venâncio Nascimento, do Porto.

Obras citadinas

Está terminada a colocação da camada de fundação na Rua do Cais do Rossio. Logo que o tempo permita, será alcatroada a faixa de rodagem.

Iniciaram-se em 17 do corrente os trabalhos de reparação da Estrada das Pombas, desde o Hospital até às trazeiras do Seminário Diocesano.

ACHADOS

No Comando da P. S. P. encontram-se depositados, entregando-se a quem provar pertencer-lhe, os seguintes objectos, achados durante o mês de Setembro:

Um anel de ouro inutilizado; um porta-moedas com uma chave e dinheiro; uma malinha de senhora com diversos; uns óculos; um porta chaves e corta unhas; um metro articulado; uma nota de cinquenta escudos; uma écharpe ou lenço azul e branco de senhora; e um maço de folhas de papel com diversas contas.

Travassô

Pela primeira vez desde há muitos anos vai realizar-se nesta freguesia a festa em honra do Padroeiro S. Miguel, no próximo dia 26 de Novembro.

Deve-se a iniciativa aos srs. José Tavares Lima e António Nogueira, membros da filarmónica local.

No mesmo dia será estreada uma bandeira de Nossa Senhora do Amparo, adquirida por empenho dos srs. José Laranjeira, Mário Lopes e Alípio Saraiva.

No dia 23, em Cabanões, realizou-se a festa em honra de Nossa Senhora dos Milagres, a expensas de um devoto. Teve Missa solene e sermão, colaborando o Grupo Coral do Patronato.

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças de crianças

Puericultura — Assistente livre da Clínica Infantil

da Faculdade de Medicina de Lisboa
Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 407

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
{ Consultório 79

Florodental

(CREME DENTIFRICO)

EVITA OS BOCHECHOS DE CLOBATO DE POTASSIO

DISTRIBUIDOR GERAL:
MORAIS CALADO-AVEIRO - TELEF. 149

A' venda nas boas Farmácias e na Perfumaria Beleza
— Avenida do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO



As Obras de Misericórdia

Dar de comer a quem tem fome

ENQUANTO os lobos vão encontrando na selva ou na serra os alimentos de que precisam para viver, não sentem a necessidade de lutar frente a frente com o homem, mantendo-se quietos e inofensivos nos seus inacessíveis refúgios. Não saltam as trincheiras que os separam das zonas humanizadas.

Mas deixal que a fome os aperte e os convença de que morrer por morrer mais vale morrer em combate, ei-los que descem ao povoado, em alcateia ou à vez, e decidem o seu futuro à prova de sangue.

O animal com fome tem uma astúcia e uma bravura que lhe acrescentam os recursos de, por qualquer forma, ainda as mais imprevisas ou arriscadas, ainda as mais loucas, a saciar. Para tanto ele é bem capaz de se fazer inventor, caçador, paciente ou cruel.

Não digo que o homem vá a semelhantes extremos, quando se trata de fazer calar nas suas entranhas os urros da fome. Mas ainda não há muito tempo que, fazendo eu esforços para desviar uma alma em angústia dum caminho fatal, ela, pondo acima de todas as razões a razão da fome, trovejou às minhas faces:

— Senhor, Senhor, ela é negra!

Corre mundo uma frase de Mons. Ketteler, Bispo de Mogúncia, umas destas palavras que fazem fortuna e os séculos não se cansam de repetir:

— Não se prega a estômagos vazios! Como quem diz: a fome é unilateral, só se contenta com pão. Não há música que a distraia. Enquanto não lhe dão de comer, não tem olhos nem tem ouvidos, nem tem garra para coisa nenhuma!

Deus será o primeiro, portanto, a cumprir esta obra de misericórdia: dar de comer a quem tem fome.

Aos estômagos vazios do homem, para que ele possa cumprir os seus destinos na vida, Deus distribui com mão larga o grão, os legumes, as frutas, as carnes. Ele enche os rios e os oceanos do povo interessante dos peixes. Não são só uma harmonia, um encanto, as searas, as vinhas, as florestas, os campos, os ares onde voam os pássaros: toda a terra é também um celeiro.

Mas não sei como foi, naturalmente porque sempre houve fortes e fracos, se nas mãos de um sempre transbordam ou pelo menos nunca mingam estas correntes restauradoras da vida, outros porém contam o seu pão por migalhas, se é que não chegam à última desdita de não contarem com migalha nenhuma de pão.

Não foi assim que Deus, o Criador da água, da terra e do sol, primitivamente ordenou. Mas o homem, onde toca com a sua liberdade à solta, sem freio, tem o triste condão de embrulhar e de estragar tudo o que Deus maravilhosamente ordenou. Quem tem muito, quer ainda mais; quem tem pouco, que se governe; quem não tem nada, que procure um canto escuso para morrer!

E' para corrigir este quadro hediondo, fracticida, negríssimo, que a primeira das obras de misericórdia grita tão alto aos ouvidos dos fartos: dar de comer a quem tem fome!

Quem vê o seu próximo com fome e fecha sobre ele as suas entranhas, sem lhe dar nada do seu pão e do seu coração, esse — diz a Sagrada Escritura — é pior do que um infiel; quase se poderia acrescentar: é pior do que um abutre! E' um desumano!

★

— Que está aquele homem ali a fazer? — perguntava um dia uma pequenita à sua mãe.

— Está a descansar, minha filha.

— A descansar?! Então ele está cansado? E por que está ele cansado?

— Talvez tenha fome, quem sabe?, que nem possa andar? Resolveu num instante a criança, à sua maneira, a questão social:

— Se ele tem fome, é fácil, ó mãe; dos seis pastéis que eu levo para o lanche, vou dar-lhe três, até quatro; se ele quiser a maçã, fico eu com a geleia e com o queijo; quanto ao pão, pouco se me dá que o leve.

Esta criança, só escutando a voz de Deus no seu coração infantil, compendiou no seu acto a imensa teologia que se aperta em numerosos volumes. Ela deu uma lição preciosa ao mundo.

— Talvez até que no pensamento imanente dessa criança estivesse o propósito de acrescentar à palavra misericórdia, tão terna, outra mais rígida — é de justiça!

Oiã

Reuniu-se, no dia 16 do corrente, a Assembleia Geral da Comissão de Melhoramentos de Oiã, cujos estatutos foram aprovados pelo alvará n.º 21 do Governo Civil de Aveiro.

A Assembleia Geral da Comissão de Melhoramentos de Oiã, a que pertencem as pessoas mais destacadas da freguesia, elegeu por unanimidade, nos termos dos estatutos, os seus corpos gerentes que ficaram constituídos da seguinte forma:

Mesa da Assembleia Geral: Presidente, Dr. Nelson Alexandre Reis; 1.º Secretário, Prof. Acúrcio Maia de Albuquerque; 2.º Secretário, Antero da Silva Pires.

Direcção: Presidente, Engenheiro Agnelo Prazeres; Secretário, Dr. Alberto Esteves Martinho; Tesoureiro, Bernardo Pinto Ribeiro; Vogais, João Matos Falcão; Adterio Maria de Albuquerque.

Conselho Fiscal: Presidente, Padre António de Almeida Resende; Vogais, Dr. Angelo da Costa Graça; Manuel Caldeira de Albuquerque.

Durante a sessão, usou da palavra o sr. Engenheiro Agnelo Prazeres, que expôs os objectivos da Comissão de Melhoramentos à letra dos estatutos e em sequência das realizações já levadas a efeito e outras em curso para melhoria e progresso da freguesia.

O sr. Padre António Resende exortou a Comissão a prosseguir no seu esforço pelo bem estar da freguesia, sem olhar a interesses feridos, nem a agravos pessoais que deviam ser esquecidos, para que os melhoramentos, viessem donde viessem, possam contribuir para o engrandecimento das condições de vida de todos.

Foram aceites novos sócios e foi resolvido saudar as entidades que à freguesia têm dado o seu auxílio e, entre elas os srs. Ministro do Interior, Conde de Agueda, Coronel Dias Leite e Director Geral da Urbanização.

Os corpos gerentes eleitos tomaram posse dos seus cargos.

A NOSSA MISSA

30 — Festa de Cristo-Rei. Mis. pr., 2.ª Or. e últ. Evang. do dom. 22.º depois do Pentec., Cr., Pref. de Cristo-Rei. Cor branca.

31 — Vigília de Todos-os-Santos. Mis. pr., sem Gl., 2.ª Or. Deus qui corda, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, sem Cr. Cor roxa.

NOVEMBRO

1 — Festa de Todos-os-Santos. Mis. pr., Cr. Cor branca. Dia Santo de Guarda e Feriado Nacional.

2 — Comemoração dos Fiéis Defuntos. Missas próprias. Cor preta.

3 — Terceiro dia dentro da Oitava de Todos-os-Santos. Mis. como no dia 1, 2.ª Or. do 22.º dom. dep. do Pentec., Cr., Cor branca. Ou: Mis. do 22.º dom. dep. do Pentec., sem Gl., 2.ª Or. da Oit., sem Cr. Cor verde.

4 — S. Carlos Borromeu, Bispo e Confessor. Mis. Statuit, 1.ª Or. pr., 2.ª Or. da Oit. de Todos-os-Santos 3.ª Or. dos Santos Mártires, Cr. Cor branca.

5 — Quinto dia dentro da Oitava de Todos-os-Santos. Mis. como no dia 1, 2.ª Or. Deus qui corda, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, Cr. Cor branca.

6 — Vigésimo terceiro domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Nuno Alvares Pereira, 3.ª Or. da Oit. de Todos-os-Santos, Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. — Vera-Cruz
- 6,30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira
- 8 — Vera-Cruz e Carmelitas
- 8,30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Senhor das Barrocas Esgueira
- 9,30 — Santo António e Carmo
- 10 — Santa Joana e Vera-Cruz
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 18 — Vera-Cruz.

100 CONTOS

Para colocar na comarca de Anadia (concelhos de Oliveira do Bairro, Anadia, Mealhada) ou concelho de Agueda.

Dirigir a antigo Colégio de Oiã.

Cortejo de Oferendas

Continuação da 10.ª página

Vilarinho

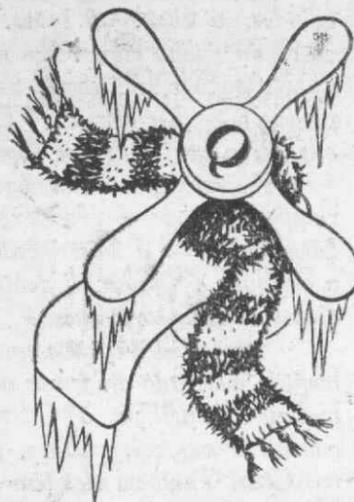
António Gonçalves Teixeira; Manuel Rodrigues Soares; Joaquim Dias Pereira; Mário da Silva Fernandes; Manuel Lopes da Cunha; Manuel Maria Simões da Silva; Manuel Marques Teixeira da Costa; Manuel Nunes Teixeira Dias; Florindo Dias Maio.

Póvoa do Paço

José Gonçalves Teixeira; Mário Pereira de Melo; João Simões Ramos.

Quintã do Loureiro

Manuel Marques Dimião; Manuel Maria Nunes Teixeira; Manuel Gonçalves Júnior; Manuel Maria Rodrigues Teixeira; António Rodrigues Cirne; Jaime dos Reis Vinagre; João Ferreira da Cruz; Alfredo Pereira Duarte; Manuel Augusto Dias de Oliveira; Avelino Dias Pereira; José Pereira Duarte.



A água das suas torneiras arrefece?



Com ASCOT a torneira que tem um Q só deita água verdadeiramente quente. Aquecimento rápido. Moderno, económico.

Trabalha a gaz ou a gazcidia. À venda nos bons estabelecimentos em condições favoráveis.



LEACOCK (LISBOA), LDA. AV. 24 DE JULHO, 16 • TELEF. 669061

Aluga-se

2.º andar na Rua de 31 de Janeiro, n.º 12. Informa Café Trianon.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Convocatória

Nos termos do artigo 30.º do Código Administrativo, convoco os Vogais do Conselho Municipal desta Câmara de Aveiro, para uma reunião daquele Conselho, a realizar no dia 5 de Novembro corrente, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

Rectificação da acta da reunião extraordinária de 21 de Abril do corrente ano, no que diz respeito ao empréstimo de 800.000\$00 destinado à aquisição do prédio da Praça de Marques de Pombal, para a construção do Palácio da Justiça e Casa dos Magistrados, de acordo com o exigido pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

A bem da Nação

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, 27 de Outubro de 1955.

O Presidente da Câmara
Alvaro Sampalo

TERRENO

Para construção, compra-se, nos arredores da cidade. Dirigir correspondência a M. Santos M. — Apartado 29 AVEIRO

Piano

Em bom estado compra-se. Resposta à Ourivesaria Vieira AVEIRO

Motores Marítimos

Vendem-se 3

2 marca Benz 120 H. P., 4 cilindros, camisas desmontáveis a pressão, embraagens, veios e hélices. Encontrando-se tudo em excelentes condições.

1 marca Lister 160 H. P. 4 cilindros. Podendo este ser visto a trabalhar.

Carta ao n.º 20, Rua da Conceição, 147 — LISBOA.

ANGOLA

Objectos de arte negra de Angola, manipulados e utensílios gentílicos. Compram-se a particular. Ofertas a António Gil, Rua Estácio da Veiga, 14 -2.º — LISBOA.

Henrique Ramalho

R. Direita, 29
Telefone 127 AVEIRO

Retratos de Arte ☉ Trabalhos para Amadores

Cortejo de Oferendas para o nosso Hospital

Visitas do Governador Civil às freguesias de Eixo, Oliveirinha e Cacia

A convite do sr. Dr. Fernando Moreira, Presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, o sr. Governador Civil, na sua companhia e na do sr. Dr. Fernando Marques, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, visitou, nos passados dias 21, 22 e 25, as freguesias de Eixo, Oliveirinha e Cacia, a fim de trocar impressões sobre a próxima realização de um Cortejo de Oferendas a favor do nosso Hospital, com as comissões para o efeito nomeadas e a cuja constituição nos referimos noutra local do *Correio do Vouga*.

Em Eixo

Em Eixo, e por iniciativa do Presidente da Junta de Freguesia, sr. Dr. Marques da Graça, a reunião teve a assistência não só dessas comissões como a de mais de uma centena de pessoas da freguesia e ainda a do seu delegado na Mesa da Santa Casa, sr. Jerónimo Mascarenhas. Esteve também presente o sr. Dr. José Augusto da Costa Góis, vereador da Câmara de Aveiro e ali residente.

O sr. Dr. Marques da Graça agradeceu a visita e salientou o seu significado; referiu os serviços prestados pelo sr. Governador Civil à freguesia, pondo em destaque os relativos à remodelação da rede eléctrica, arranjo de valas e obtenção de um subsídio extraordinário de 4 contos.

O sr. Governador Civil agradeceu e referiu-se ao problema da construção da importante estrada da Balsa, entre o Caminho de Ferro e o Pereiro, a que noutra lugar aludimos, notícia que provocou o maior entusiasmo.

Depois fez várias considerações sobre a Misericórdia, as necessidades do Hospital e a construção de um pavilhão para recolher os tuberculosos pobres do concelho, lançando apelo à generosidade do povo de Eixo que — declarou — saberia, por certo, corresponder largamente.

O sr. D. Marques da Graça voltou a falar para afirmar que Eixo não ficaria indiferente, dados os fins a que se destina o Cortejo.

Na Oliveirinha

Na Oliveirinha, foi o sr. Governador Civil, que se fazia acompanhar dos srs. Drs. Fernando Moreira e Fernando Marques, recebido pelos membros da Junta de Freguesia, Pároco, Manuel Marques Mostardinha, mesário da Santa Casa em representação desta freguesia, e pelos componentes das comissões que noutra local publicamos.

O sr. Governador Civil, depois de ter trocado impres-

sões com os presentes sobre problemas de interesse para a freguesia, justificou a necessidade do Cortejo de Oferendas, fazendo desenvolvidas considerações sobre a luta anti-tuberculosa e a construção de um pavilhão para recolher

veram também presentes os srs. Drs. Fernando Moreira e Fernando Marques e o vogal tesoureiro da Santa Casa, sr. Manuel Reis Baptista.

Os Presidentes da Junta de Freguesia e da Casa do Povo falaram ao sr. Governador Civil nos problemas relativos à construção de edifícios para os Correios e para a sede daquele organismo cor-

A PRESSADAMENTE me chamaram para sacramentar um pobre homem que estava a morrer no Hospital da Santa Casa da Misericórdia. E eu fui.

Era um como tantos outros que por aí vagueiam, sem nome, sem família, sem casa. Ninguém sabia onde morava. Nem sequer o seu nome!

E no entanto tinha a sua cama limpa, o seu médico ao lado, a sua irmãzinha que desveladamente se debruçava sobre aquele sopro leve e rítmico, um pouco de vida que se ia apagando. Era gesto de mãe.

Mais que nunca senti que aquele pobre homem, encontrado na valeta duma estrada, era meu irmão. Um ir-

A Misericórdia da Santa Casa

mão menos conhecido, menos amado, mais esquecido. Cristo sofria nele as dores, as amarguras, os desprezos da Sua Paixão. Meu irmão, sim, e irmão de todos os homens: ricos ou pobres, novos ou velhos, grandes ou pequenos...

E foi como a um irmão que lhe ungi os olhos, os ouvidos, a boca, as mãos. Aquele corpo arrefecido era carne da minha carne. Em nome de Deus lhe dei a minha bênção de paz, de amor, de fraternidade. «Vai em paz, porque o Senhor disse: — Bemaventurados os pobres, porque deles é o Reino dos Céus».

Ao sair para a luz, para o movimento, para a vida, compreendi toda a grandeza escondida naquelas palavras banalizadas — a Misericórdia da Santa Casa. Há ainda a caridade e o amor ali dentro. O que seria de tantos e tantos se ela não existisse?

Somos todos irmãos em Cristo. Ajudem-nos mutuamente. Sobretudo ajudemos aqueles dos nossos irmãos que mais se assemelham a Cristo sofredor. É dever de homens. É amor de cristãos, filhos do mesmo Pai que está nos Céus. Também eles têm direito a uma vida melhor. Pelo menos a morrerem em paz, tranquilos, abençoados por Deus, acarinhados pelos outros homens.

J. M.

os doentes atacados pelo flagelo. O Presidente da Junta, sr. José Francisco Dias, agradeceu a visita e prometeu todo o apoio da freguesia que, como é seu timbre, saberá cumprir o seu dever para com a principal instituição de assistência do nosso concelho.

Em Cacia

Na freguesia de Cacia foi o sr. Governador Civil recebido pelo Presidente da Junta, sr. António Rodrigues da Silva Gomes, e vogais, pelo sr. Dr. João Soares, Director dos *Ecoss de Cacia*, e pelos membros das comissões nomeadas e cuja constituição se indica noutra local. Esti-

porativo. O sr. Governador Civil prometeu interessar-se pela realização das duas obras, protegendo-as na medida do possível.

Seguidamente expôs os objectivos que a Misericórdia visa com a realização, em Dezembro, de um Cortejo de Oferendas e da necessidade de todos os povos do concelho apoiarem, com as suas dádivas, a iniciativa a todos os títulos meritória.

O sr. Dr. João Soares, em nome da freguesia, afirmou que Cacia marcará no Cortejo posição condigna, pois não é insensível às necessidades do Hospital de Aveiro, que é o seu Hospital.

Já se encontram organizadas as primeiras Comissões do Cortejo

Freguesia de Eixo

COMISSÃO CENTRAL

Dr. José Cruz Marques da Graça, Presidente da Junta de Freguesia; P.e João Baptista Simões, Pároco de Eixo e Eirol; Dr. Diniz Severo, Joaquim Luís Ferreira de Abreu, Belmiro Fernandes, Dr. Urbano Dias Dinis, Herculano Dias Felizardo, Dr. José Augusto da Costa Góis, José Pinheiro, Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior, Vogal da Santa Casa da Misericórdia.

SUBCOMISSÕES

Eixo

Pof. João de Pinho Brandão; Leonides Rodrigues, Regedor; João Domingues Ferreira; António Bastos, Chefe da Estação dos CTT; Manuel Dias Vieira; Manuel Dias Oliveira; Alexandre Cândido; João Dias de Figueiredo, Vogal substituto da Junta; Venâncio Vagueiro; Armando Luís Fernandes, Vogal substituto; António Fonseca, Funcionário Público; António Carvalho Saldanha; Manuel Nunes Marques Dias; Oscar Lemos; Artur Maia Amador; José Marques Dias Morgado, Vogal da Junta; João Gomes Canelas; Fernando de Abreu; João Fernandes Mascarenhas; Joaquim Martins Miranda.

Horta

Emídio Dias Vieira; João Gomes da Silva, Vogal substituto; Jaime Dias de Figueiredo; Manuel Rodrigues Marques; Manuel Rodrigues; Joaquim Alves dos Reis.

Freguesia de Oliveirinha

COMISSÃO CENTRAL

José Francisco Dias, Presidente da Junta; António Simões de Andrade; P.e António Valente Nunes Antão, Pároco da Freguesia; Dr. Carlos Vidal; Manuel Marques Mostardinha; Manuel de Almeida Rebul, Vogais; Manuel Nunes da Graça, Regedor.

SUBCOMISSÕES

Oliveirinha

José Marques Tomás; Manuel Vieira Novo; Manuel Tomás Vieira Dinis; Manuel Maia Morgado; Leonel Simões Vieira; David da Cruz Marmelão;

Manuel dos Santos Valente da Silva; Alvaro Maia de Oliveira.

Moita e Vale Diogo

José de Almeida Pinho; Artur Lopes das Neves; Diamantino de Oliveira.

Granja

José Ferreira; Joaquim Simões das Neves; Manuel Ferreira da Costa; Carlos Fernandes Gancho.

Costa do Valado

Manuel Simões de Oliveira; António Simões Paixão; José da Silva Maia; Manuel Fernandes Vieira.

Quintãs

João Rodrigues Maia; Manuel Lopes Neto; Silvério Francisco Neto; António Simões Novo; António Simões Maio.

S. Bento

Manuel Tavares Marques.

Freguesia de Cacia

COMISSÃO CENTRAL

Dr. João Pereira Soares; Eng. José de Magalhães de Menezes Vilas-Boas; António Rodrigues da Silva Gomes, Presidente da Junta de Freguesia; P.e Virgílio Susana Dias, Pároco da Freguesia; António Dias Pereira, Presidente da Comissão da U. N.

SUBCOMISSÕES

Cacia

Fernando Augusto de Oliveira; Henrique Nunes da Silva, vogais da Junta; Manuel José Neves Teixeira; Manuel Soares de Almeida; Adelino Nunes Teixeira; José Maria Nunes de Pinho.

Sarrazola

Ventura Rodrigues Soares; Manuel Pereira da Silva; António Tomás Rodrigues da Cruz; Manuel Marques Rodrigues, Presidente da Casa do Povo; Delfim Eusébio Pereira; António Rodrigues Carapinheira; João Simões Costa; Manuel Simões Costa; António Neto; Joaquim Simões Dias.

— Continua na 9.ª página —

CORREIO DO VOUGA

ANO XXV — N.º 1.269

Aveiro, 29-10-955

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

47